

## RESUMO: A ESCOLA EM CICLOS

Vaneide da Silva<sup>1</sup>

Giselle Alcântara Paraíso<sup>2</sup>

Ângela Maria das Neves<sup>3</sup>

### RESUMO

Trata-se de um resumo que descreve de acordo com a leitura do livro "A Escola em Ciclos: fundamentos e debates", de Jefferson Mainardes (2009), o termo "Ciclos" vem sendo utilizado no Brasil e em outros países para designar uma forma da escolaridade que pretende superar o modelo da escola graduada, organizadas em séries anuais, a qual classifica os estudantes durante todo processo de escolarização, bem como, organizar os anos de escolaridade obrigatória em ciclos de 2, 3, ou 4 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciclos. Educação Básica. Transformação.

### 1. INTRODUÇÃO

Para Mainardes, na escola organizada em ciclos, a reprovação acontece apenas ao final de cada ciclo, portanto é totalmente eliminada e substituída por outras formas de progressão no processo de ensino e aprendizagem. Com base na avaliação dos níveis de aprendizagem e do desempenho dos alunos os processos individuais de desenvolvimento indica a existência de um ponto de tensão entre diferentes possibilidades de organização das classes e ainda a preferência de pais e professores pelas formas mais convencionais de organização da escolaridade em ciclos, onde as escolas cicladas são vistas como garantia de que os alunos progredirão em suas aprendizagens sem serem prejudicados pela presença de alunos considerados "menos capazes" ou que necessitam de maior apoio e atenção no cotidiano escolar.

---

2.Graduada em Pedagogia.

2.Graduada em Pedagogia.

2.Graduada em Pedagogia.

Para o autor, a proposta da escola organizada em ciclos compromete-se com a transformação do sistema educacional, aonde a escola ciclada propõe uma ruptura com o modelo da escola graduada, com a reprovação, com o fracasso escolar, com a sua transformação em um sistema educacional não excludente e não-seletivo. Neste sistema, a reprovação escolar não é apenas um procedimento metodológico, mas expressa determinada visão de homem, de mundo e de sociedade. Assim, o educador se compromete com um conceito amplo de democracia que deve utilizar todos os esforços individuais e coletivos para promover a aprendizagem significativa de todos os alunos.

## **2. A ESCOLA EM CICLOS**

Mainardes diz que, a organização do sistema seriado se caracteriza por ser “transmissiva”, pois organiza os tempos e espaços dos docentes e dos alunos em torno dos conteúdos que deverão ser transmitidos de caráter “precedente” e “acumulativo” e que estabelece a organização dos bimestres e séries, acumulando-os em etapa subseqüentes, por isso todos devem observar os conteúdos transmitidos num mesmo tempo médio e os que não se adequarem serão reprovados. Essa lógica trabalha com a simultaneidade, pois os alunos devem aprender os conteúdos de todas as disciplinas ao mesmo tempo, caso contrário, serão reprovados. A escola em ciclos reconhece a pluralidade e a diversidade cultural como características de qualquer escola ou de qualquer sala de aula.

Para Mainardes, a Escola Ciclada precisa ser considerada e incorporada na dinâmica pedagógica do cotidiano da escola, nas propostas curriculares, na organização do trabalho pedagógico, nas relações de ensino e em todas as dimensões do trabalho educativo. Para ele, os ciclos contribuem para: tornar a escola menos seletiva, acolhendo os mais diferentes grupos sociais; os educadores são desafiados a identificar as possibilidades pedagógicas e a política pública que garantam aos alunos a permanência à escola e o reconhecimento das capacidades individuais, a apropriação do conhecimento escolar e o alargamento progressivo das perspectivas temporais. É importante

destacar que, é no contexto da prática de sala de aula que os ciclos se efetivam, onde surgem alternativas para superar a reprovação e o fracasso escolar que já é antigo.

Conforme Mainardes, O texto de plano da proposta de Escola Ciclada é composta dos seguintes itens: introdução, estrutura, organização do ensino, formação dos professores, órgãos de controle e de aperfeiçoamento, programa, horários, métodos, aprovação nos estudos, educação moral e cívica, bem como, características da formação do homem, do cidadão e da educação popular.

O autor diz que, na escola seriada as provas e os exames eram meios de verificação da aprendizagem, revisão dos conteúdos curriculares ou reagrupamento e reorganização das classes, mas nunca critérios de promoção ou reprovação de alunos. Durante o ano letivo os alunos podiam ser remanejados para classes mais atendidas, de acordo com o seu progresso e a política que aumentaria as vagas na escola, mas não levaria a uma diminuição de gastos com a educação, pois o abandono da reprovação aumenta os gastos com construções, material escolar, salários e outros.

Em todas as escolas na 1ª a 5ª série, a partir de 1970, gradativamente todas as séries do então chamado ensino de 1º grau, e a reprovação eram previstas, apenas no final da 4ª e da 8ª série e os alunos reprovados eram colocados em classes de recuperação, durante um ano.

A partir dos anos 1990, diferentes modalidades de escola em ciclos foram implantadas em redes estaduais e municipais: ciclos inicial, intermediário e final, ciclos de aprendizagem, ciclos de formação, regime de progressão continuada, e havia uma experiência de ciclos com oito anos de ensino de 1º grau, que hoje é Ensino Fundamental, que foram estruturados em três ciclos:

- 1) Ciclo inicial (antigas 1ª, 2ª e 3ª séries);
- 2) Ciclo intermediário (antigas 4ª, 5ª e 6ª séries);
- 3) Ciclo final (antigas 7ª e 8ª séries).

Mainardes defende que a retenção poderia ocorrer apenas no final de cada ciclo, em caso de retenção, o aluno refazia somente o último ano do ciclo correspondente. Na Escola Ciclada, a avaliação da aprendizagem passou a ser contínua e qualitativa, com relatórios semestrais que deveriam ser discutidos com os educandos e com os pais ou responsáveis. As notas foram substituídas por três conceitos: plenamente, satisfatório e insatisfatório.

O livro apresenta a experiência de professores e discorre sobre as identidades vinculadas ao modelo da escola seriada. Na maior parte dos casos, os professores e demais profissionais da educação tem pouca oportunidade de engajarem-se mais ativamente na discussão sobre a lógica e fundamentos de ciclos. A discussão com os professores poderia tomar como ponto de partida a análise de lógica da escola seriada e suas consequências como seletividade, exclusão social, taxas de reprovação, bem como da desigualdade e exclusão social que caracteriza a sociedade de classe.

Na concepção de Mainardes, a escola em ciclos permite uma ruptura total ou parcial da reprovação, conforme apontam as pesquisas internacionais, as quais têm mostrado evidências de que a reprovação é prejudicial para a auto-estima e não contribui para a aprendizagem dos alunos nos anos seguintes. Segundo dados obtidos nas pesquisas internacionais, a eliminação da reprovação é particularmente benéfica nos anos iniciais de escolarização, pois uma reprovação nessa fase é desestimulante, pode levar a criança a não acreditar em suas possibilidades de aprendizagem ou a abandonar a escola.

A escola em ciclos propõe que sejam abandonadas as práticas de atribuição de notas, do uso de provas e de exames como critérios para a aprovação ou reprovação dos alunos, onde a política de ciclos fundamenta-se nos princípios da avaliação formativa.

Com relação aos alunos, há necessidades da criação de mais oportunidades para a aprendizagem, principalmente para aqueles que precisam de maior assistência no processo de aprendizagem, por meio de atendimento individualizado ou em pequenos grupos. Mainardes assevera que diversas redes de ensino têm criado tais oportunidades como classes de apoio,

laboratório de aprendizagem, contra turno e essas têm sido consideradas extremamente válidas, portanto deve-se compreender a escola em ciclos como uma construção progressiva em direção a um estado qualitativo superior para que os programas da escola em ciclos constituam-se em avanços há necessidades de aprovação dos alunos. E é sempre importante destacar que os ciclos possuem aspectos positivos, mas os resultados que são obtidos estão muito relacionados ao conjunto de ações e medidas empregadas na sua implementação. Os resultados estão relacionados à prática das escolas, ao trabalho dos professores, ao nível de compreensão que eles têm da proposta e, essencialmente, com a infra-estrutura que é disponibilizada para as escolas e professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste resumo trazemos o entendimento que o autor discute no livro a implantação da promoção automática, a qual passou a ser uma necessidade na escola ciclada, devido aos altos índices de reprovação da escola seriada. O entendimento do ciclo é de que, a promoção automática reduziria as taxas de reprovação e evasão, e garantiria mais vagas para as novas gerações. Assim, o sistema de ensino, desde o primeiro ano primário, funcionava de maneira altamente seletiva, em algumas escolas a passagem da criança de um ano para outro se fazia pelo critério de idade cronológica e a localização da criança no grupo-classe se realizaria de acordo com o rendimento apresentado.

## **REFERÊNCIA**

MAINARDES, Jefferson. **Escola em ciclos: fundamentos e debates**. Jefferson Mainardes. São Paulo: Cortez, (Coleção questões da nossa época; v, 137). 2009.